



PROJETO MÁRIO TRAVASSOS

Artigo de Opinião

O ENCARGO DO BATALHÃO LOGÍSTICO COMO ÓRGÃO PROVEDOR CLASSE I E SUAS IMPLICAÇÕES

(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

**Rio de Janeiro – RJ
2022**

Palavras-Chaves: Logística, Batalhão, Órgão Provedor, Classe I

1. INTRODUÇÃO

Na maioria dos exércitos a função combate logística é de fundamental importância e no Exército Brasileiro (EB) não é diferente. O apoio logístico (Ap Log) no escalão brigada (Bda) fica atribuído aos batalhões logísticos (B Log) de subordinação direta ao comando dessas grandes unidades (GU). E os B Log em um teatro de operações (TO) recebem o Ap Log de suprimento em maioria das bases logísticas terrestre (BLT), geralmente constituídas pelas OM constituintes dos grupamentos logísticos (Gpt Log) do comando militar de área (C Mil) estando estes no TO ou na zona de interior (ZI) (BRASIL, 2018).

Relembrada essa estrutura do EB agora abordaremos encargos de alguns B Log como órgão provedor (OP). A Diretoria de Abastecimento (D Abst) distribui às seguintes OM Log, como depósito de suprimento (D Sup), batalhão de suprimento (B Sup) ou depósito de subsistência (DS) e B Log, recursos para manutenção por serem órgão de provisionamento de Classe I, de acordo com livro do Plano de Descentralização de Recursos Logísticos 2022 (PDR Log 2022). As seguintes OM são contempladas nessa distribuição de recursos: 1º D Sup, 21º D Sup, DS de Santa Maria (DSSM), DS de Santo Ângelo (DSSA), 3º B Sup, 4º D Sup, 5º B Sup, 6º D Sup, 7º D Sup, 8º D Sup, 9º B Sup, 10º D Sup, 11º D Sup, 1º B Log SI, 16ª Ba Log, 17º B Log SI e 12º B Sup (BRASIL, 2022).

Observando a estrutura logística do manual logística militar terrestre com as OM Log agraciadas com recursos da D Abst por serem OP observamos que existem algumas OM que de acordo com doutrina militar terrestre deveriam ser OM com atribuição Log de Ap de direta subordinação que porém recebem encargos a mais por serem OP das quais podemos destacar a 16ª Ba Log, o 1º B Log SI e 17º B Log SI. Logo temos o tema de discussão deste artigo que é identificar e expor possíveis “entraves” ou “conflitos” que estas OM sofrem por terem esses encargos.

2. DESENVOLVIMENTO

a. Questões administrativas dos OP regionais (TR, levantamento de necessidades, ligação técnica d abst)

Todo OP de classe I tem encargo operacional de receber, estocar e distribuir os gêneros do quantitativo de subsistência (QS) adquiridos para suprir as OM de uma determinada região/área (BRASIL, 2020). Para receber o QS o OP deve realizar as análises previstas em instrução reguladora que envolvem, principalmente, as atividades dos Laboratórios de Inspeção de Alimentos e Bromatologia (LIAB) (BRASIL, 2020).

Além disso os OP recebem da D Abst recursos para manutenção de suas instalações e equipamentos já que são responsáveis pelo armazenamento de considerável estoque de uma RM/Área (BRASIL, 2020) o que é uma responsabilidade a mais sobre a gestão de recursos recebidos. Tanto por armazenar o QS quanto pelo recebimento de recurso faz com que o OP tenha uma ligação técnica com D Abst formalizada conforme BT30.415 -01 (BRASIL, 2020).

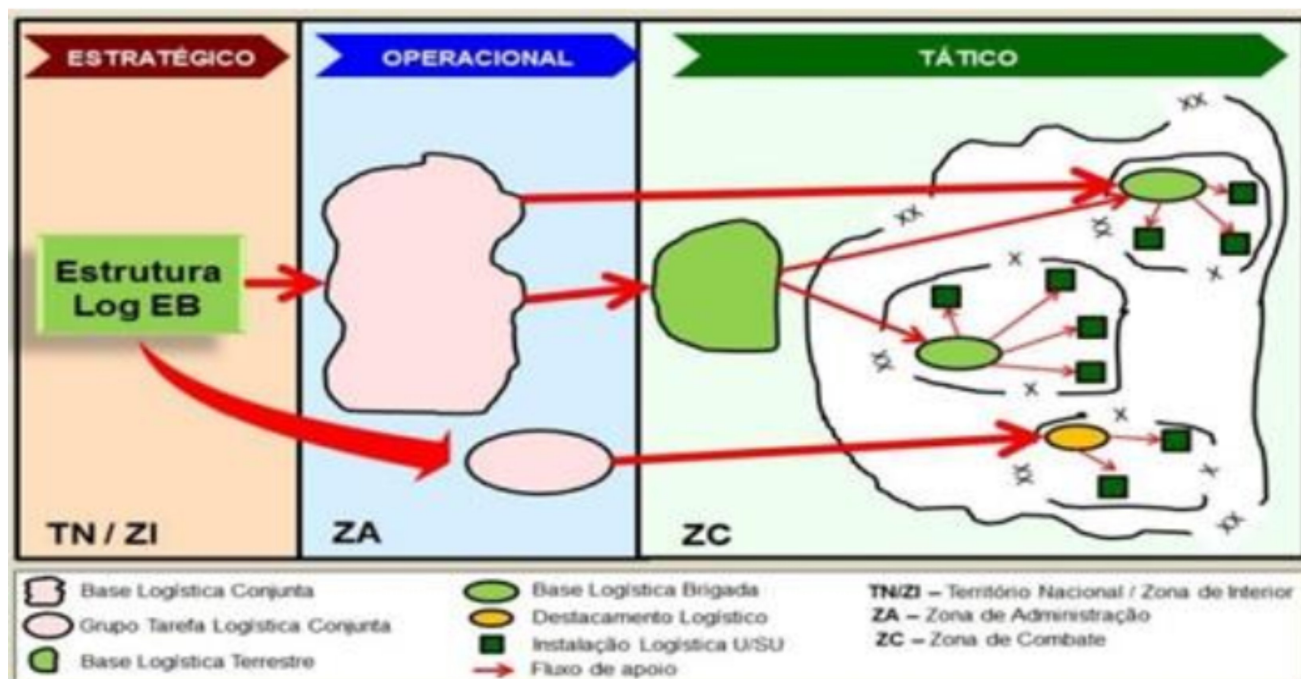
b. O B Sup/D Sup

Os B Sup/D Sup são normalmente o OP das RM, porém algumas OM Log também podem receber este encargo. Neste parágrafo iremos nos conter em abordar apenas os B Sup/D Sup. Além das atividades já enunciadas no item anterior nós temos que destacar que as missões em campanha atinentes a esses OP conforme diversos manuais. Segundo o manual de campanha do Batalhão de Suprimento a dosagem básica, com emprego do estado da arte, é de um B Sup para até uma Divisão de Exército (DE), composta por até 5 GU, ou seja, 5 Bda (BRASIL, 2020).

O B Sup vai estar enquadrado dentro de um Grupamento Logístico (Gpt Log) que tem a capacidade de desdobrar uma base logística terrestre (BLT), sendo o B Sup responsável por instalar na BLT, que em uma situação de campanha estaria desdobrada na zona de combate (ZC), os módulos de suprimento (BRASIL, 2020).

Logo na cadeia do fluxo do suprimento ou do apoio logístico (Ap Log) a BLT seria escalão superior da BLB, a qual realizaria o Ap Log das mais diversas funções logísticas (BRASIL, 2020). Como pode ser visto na figura 1.

Figura 1 – Estruturas Logística (visão completa)



Fonte: BRASIL, 2020

c. Caso regional de Santa Maria - RS e Santo Ângelo – RS

Além dos B Sup/D Sup existem no EB duas outras unidades que, também, são OP que são os Depósitos de Subsistência de Santa Maria e o Depósitos de Subsistência e Santo Ângelo localizado respectivamente nas cidades de Santa Maria – RS e Santo Angêlo – RS pertencentes ao Comando Militar do Sul (CMS).

Essas OM se destacam por serem OP que divergem das demais por serem exclusivamente OP classe I na 3ª RM e juntamente com 3º B Sup constituem os OP da 3ª RM.

d. Abordagem das missões recebidas pela 16ª Ba Log, pelo 1º B Log SI e pelo 17º B Log SI

Por último temos como OP, que estão enquadrados dentro do Comando Militar da Amazônia, sobre a vinculação da 12ª RM, a 16ª Base Logística, o 1º Batalhão Logístico de Selva e o 17º Batalhão Logístico de Selva e estão localizados, respectivamente, Tefé – AM, Boa Vista – RR e Porto Velho – RO (BRASIL, 2022).

Sabendo das diversas missões atribuídas no recebimento, armazenagem e estocagem essas OM ainda recebem o encargo de OP conforme o PDR Log, porém se formos observar outras capacidades logístico que deveriam ter como manutenção (Mnt) podemos observar a baixa gama de Ap Log que essas unidades prestam conforme o Atlas da Manutenção da Diretoria de Material (BRASIL 2021). Podemos dar destaque na manutenção de armamentos (Armt) leves e pesados nas quais, conforme anexo C do Atlas da Manutenção 2021 (D Mat), quase nenhuma dessas OM possuem capacidade de Mnt, exceto o 1º B Log SI que tem capacidade de Mnt em 1º e 2º Esc, conforme figura 2. Ainda cabe ressaltar que o 17º B Log consta no Atlas ainda como 17ª Ba Log, por ter sofrido processo de transformação no ano de 2022.

ANEXO C CAPACIDADES DE MANUTENÇÃO DOS BATALHÕES LOGÍSTICOS

(Armamentos Leves e Pesados)

| OM | Mtr .50 BROWNING - Adaptação Kit QCB | Mtr .50 BROWNING - Revitalização | Mtr M 971 MAG | Pst M 973 - Fosfatização | Fuzil - Fosfatização | Pst 9 mm Beretta M 975 - Oxidação | Espingarda Cal 12 | Faca Cmp M3 - Recuperação | FAC | Lançador de Granada | Obuseiro 105 M101 AR | Obuseiro 105 L 118 Light Gun | Obuseiro 105 M 56 Oto Melara | Obuseiro 105 M 114 AR | Mrt L 60 Mrt 60 Cmdo V | Mrt 60 M949 AGR | Mrt M 81 M 936 AGR Mrt 81 RO | Mrt P 120 M2 Raliado | Can AC SR 84 mm M3 - Carl Gustaf | Sistema Astros | Can 40 mm Aae L70 BOFORS | Can 35 mm Aae OERLIKON | Missil IGLA | Missil RBS 70 | Radar Saber M-60 | COAAe |
|-----------------|--------------------------------------|----------------------------------|---------------|--------------------------|----------------------|-----------------------------------|-------------------|---------------------------|-------|---------------------|----------------------|------------------------------|------------------------------|-----------------------|------------------------|-----------------|------------------------------|----------------------|----------------------------------|----------------|--------------------------|------------------------|-------------|---------------|------------------|-------|
| 1º B Log SI | | | X (1) | | | | X (1) | | X (1) | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2º B Log SI | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2º B Log L | | | X | | | | X | X | X | X | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3º B Log | | | X | | | | X | X | X | X | X | | | | X | X | X | | | | | | | | | |
| 4º B Log | X | | X | | | | X | X | X | | | | | | | | | | X | | | | | | | |
| 5º B Log | | | X | | | | X | | X | | | | | | | | | | X | | | | | | | |
| 8º B Log | | | X | | | | X | X | X | | | | | | X | X | | | | | | | | | | |
| 9º B Log | X | | X | | | X | X | X | X | X | X | | | X | X | X | X | | | | | | | | | |
| 10º B Log | X | | X | | | | X | | X | | | | | | | | X | X | | | | | | | | |
| 14º B Log | | | X | | | | X | | X | | X | | | | X | | | | | | | | | | | |
| 15º B Log | | | X | | | | X | X | X | | | X | | | X | X | X | | | | | | | | | |
| 16º B Log | X | X | X | X | X | | X | X | | | | | | | X | X | | | | | | | | | | |
| 16ª Ba Log | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 17º B Log L Mth | | | X | | | | X | X | X | X | X | | | | X | X | | | | | | | | | | |
| 17ª Ba Log | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 20º B Log Pqdt | | | X | | | | X | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 22º B Log L | X | X | X | | | | X | X | X | | | X | | | X | X | X | X | X | | | | | | | |
| 23º B Log SI | | X | X | | | | X | | X | X | | | X | | X | X | X | X | X | | | | | | | |
| 25º B Log (Es) | | | X | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 27º B Log | | | X | | | | X | | X | | | | | | X | X | | | | | | | | | | |
| 28º B Log (3) | | | X | | | | X | | X | | X | | | | | | | | | | | | | | | |
| 111ª Cia Ap MB | | | X | | | | X | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | |

(1) Manutenção de 1º e 2º Escalões.

A marcação "X" significa que a OM APOIADORA possui capacidade logística de manutenção do referido SMEM.

e. Enfoque no caso da 17ª Bda Inf SI e caso hipotético de um TO na Z Aç

Trazendo agora uma hipótese de emprego para 17ª Bda Inf de Selva a qual que tem como OM Log subordinada a 17º B Log SI temos que refletir sobre a dupla missão do B Log

SI, pois além de ser a OM Log que irá compor a BLB da 17ª Bda Inf SI o batalhão é também o OP de toda brigada o que na doutrina “normal” seria encargo do 12º B Sup sediado em Manaus – AM. Porém, é compreensível o uso desta OM como OP pelas questões geográficas da 17ª Bda Inf SI uma vez que a ligação entre Manaus – AM e Porto Velho – RO é feita prioritariamente pelo rio Madeira e um fluxo logístico de classe I seria demasiadamente oneroso para EB.

Porém os encargos sobressalentes ao B Log, provavelmente, oneram as capacidades de emprego pois demandam instalações e pessoal para missão de OP. Logo, surge o questionamento deste artigo sobre as implicações advindas do encargo de OP para B Log. É notório que o 17º B Log tem sua função logística manutenção afetada no que tange o Ap Log à outras OM da 17ª Bda Inf SI (DMAT, 2021). Logo já podemos inferir que em tal OM é possível que exista uma deficiência em estrutura ou pessoal para função Log Mnt.

No que tange a função logística transporte podemos observar que o 17º B Log SI realizar o Ap Log de diversas classes atendendo todas as OM da 17ª Bda Inf SI (BRASIL, 2022). Já sobre a função logística saúde não foi possível averiguar as capacidades da OM em desdobrar instalações da companhia (Cia) de saúde. Sobre a Cia Sup do B log podemos inferir que tal OM tenha capacidade de transportar pelo menos em parte o suprimento da GU visto que o mesmo já faz tal transporte de material.

3. CONCLUSÃO

O encargo de OP aumenta as demandas no Centro de Operações de Logística (COL) dos B Log, pois atribui atividades que normalmente seriam de um Centro de Operações de Suprimento (COS) de um D Sup ou B Sup. Além disso, podemos concluir que o aumento de atividades de OP impactam, também, a Cia Sup do B Log, mesmo que esta Cia tenha a missão de armazenar o suprimento Classe I em campanha não é usual seu emprego no tempo de paz e o armazenamento em instalações físicas. Aliado a isso este encargo do armazenamento de gêneros classe I demanda maior numero de efetivo para controle do estoques de suprimento oque vai de encontro as atuais politicas de restrições de efetivos, logo a Cia Sup tende a absorver maior numero de pessoal da OM, debilitando outras Cia do B Log, afetando indiretamente outras capacidades que em princípio seriam interessantes a um B Log.

Em campanha no caso hipotético da 17ª Bda Inf SI o 17º B Log SI teria de realizar todo apoio a 17ª Bda Inf SI em CI I uma vez que seria responsável por desdobrar a BLB da Bda. Supondo que que o 12º B Sup, por questão geográfica, não tivesse capacidade de realizar o apoio de Sup CI I para o B Log, o que ocorre de fato em tempo de paz, o suprimento nesse caso poderia ser distribuído direto ao B Log situado em Porto Velho – RO, porém isso gera uma demanda de pessoal para que o B Log tenha capacidade de mobiliar simultaneamente um Posto de Distribuição CI I na BLB e um Posto de Suprimento CI I, que seria encargo da BLT tendo além disso a missão de realizar o Sup até a BLB da 17ª Bda Inf SI desdobrada em outra região de atuação.

Uma provável solução fosse a criação de depósitos de subsistências nas guarnições do CMA, com efetivos adequados ao apoio regional necessário, conforme acontece no CMS. O que diminuiria os encargos divergentes dos B Log SI mesmo que a missão de transporte permanecessem com os B Log como forma de adestrar continuamente Cia Trnp do B Log.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.238**: Logística Militar Terrestre. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.357**: Grupamento Logístico. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.359**: Batalhão de Suprimento. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Diretoria de Abastecimento. **BT30415-01**: Cadeia de suprimento classe I. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Comando Logístico. **EB40-IR-30.402**: Instruções Reguladoras para Inspeção de Alimentos e Bromatologia. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Comando Logístico. **PDR Log 2022**: Livro do Plano de Descentralização de Recursos Logísticos 2022. Brasília, DF, 2022.

BRASIL. Diretoria de Material. **Altas da Manutenção 2021**. Brasília, DF, 2021. <http://intranet.dmat.eb.mil.br/index.php/divisao-de-planejamento-integracao-e-controle?highlight=WyJhdGxhcycJd>

BRASIL. 17º Batalhão Logístico de Selva. **Sobre o 17º Batalhão Logístico de Selva**. Disponível em: < <https://www.17blogsl.eb.mil.br/sobre-o-17-batalhao-logistico-de-selva.html> > . Acesso 18 setembro 2022